

SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E INOVAÇÃO EM GESTÃO: ESTUDOS DE CASOS NO MATO GROSSO

Liz Vanessa Lupi Gasparini

Doutora em engenharia de produção/gestão da tecnologia e da inovação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); e professora adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). *E-mail:* <admlizvanessa@gmail.com>.

Thayane Souza Costa

Administradora pela Unemat. *E-mail:* <thayanesouza2009@hotmail.com>.

Oksana Aparecida de Lara Hungaro

Administradora pela Unemat. *E-mail:* <oksanahungaro@gmail.com>.

Adelice Minetto Sznitowski

Doutoranda em administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos); e professora assistente da Unemat. *E-mail:* <adeliceadm@gmail.com>.

José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea; secretário-executivo da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober); e professor do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio da Universidade de Brasília (Propaga/UnB). *E-mail:* <jose.vieira@ipea.gov.br>.

O crescimento da população e a maior pressão social em relação à sustentabilidade demandarão maior produção agropecuária com menor impacto ambiental. O estudo buscou avaliar o processo de inovação tecnológica e os sistemas integrados de produção sustentável. Os casos se basearam em entrevistas semiestruturadas aos gestores e proprietários de cinco empresas rurais do Mato Grosso que implantaram o sistema integrado lavoura-pecuária-floresta (ILPF).

A adoção desse sistema é motivada principalmente pela busca por aumentos de eficácia e pela recuperação de solos degradados. Os resultados indicam aumento da produtividade de grãos e de carne bovina, e melhoria da estrutura do solo em sistemas integrados quando comparados aos não integrados de produção agrícola praticados anteriormente nas empresas pesquisadas. Embora os sistemas integrados apresentem resultados favoráveis à produção e ao meio ambiente, os agentes apontam limitações na sua adoção e difusão. Parte dos problemas está associada à dificuldade de captar recursos de financiamento e à falta de adequado planejamento e controle dos projetos de produção integrada, indicando a necessidade de inovação em gestão, bem como de políticas públicas mais efetivas.

Para maior difusão dos sistemas integrados, é necessário reduzir a complexidade dos mecanismos de gestão sob visão sistêmica e holística, ao qualificar a mão de obra operacional e do suporte técnico principalmente para manejo da floresta, e qualificar gestores para atuar neste contexto, especialmente no planejamento e no controle integrado da produção, que requer inovação em gestão a ser desenvolvida em parceria entre pesquisadores e produtores.

A dificuldade de acesso ao crédito para o investimento tem sido um grande entrave. Esse processo é caracterizado pela falta de conhecimento dos agentes bancários, pelo pouco interesse do banco em financiar este tipo de crédito – especialmente para a implantação da integração pecuária e floresta (IPF) –, pela alta burocracia, pelo excesso de exigências na comprovação do custeio, pela dificuldade de contratar projetista qualificado e pela escassez de recursos financeiros destinados.

A pesquisa exploratória registra e aproxima o conhecimento aplicado do teórico acerca dos processos de integração produtiva agrícola, sob a visão de quem realmente vivencia seus ganhos, dificuldades e incertezas. O produtor possui esse conhecimento tácito bem próximo do real. Apurar resultados das atividades

produtivas em unidades de produto permite oferecer informações mais flexíveis (acompanhando as mudanças de mercado) e dados atemporais (podendo se ajustar a qualquer tempo). Portanto, como contribuição, o trabalho identificou resultados observados nos estudos de caso. Espera-se que o conjunto de informações aqui disponibilizado subsidie políticas públicas, pesquisas e gestores rurais em suas decisões sobre a adoção de sistemas integrados.

SUMÁRIO EXECUTIVO